

Líderes apóiam projeto que afasta os pequenos da TV

Se depender da disposição dos líderes partidários, candidatos à Presidência da República como José Alcides Marronzinho de Oliveira, do PSP, ou Paulo Gontijo, do PP, ou Livia Maria Ledo de Abreu, do PN, estão, com 12 outros candidatos tão desconhecidos quanto eles e também filiados a partidos com registros provisórios, ameaçados de ficar de fora do horário da propaganda eleitoral nas emissoras de rádio e televisão e até de fora do páreo da própria eleição, hipótese mesmo simpática aos líderes partidários.

O movimento contra os pequenos e desconhecidos partidos sem registro definitivo ganhou muita força a partir da apresentação do projeto de lei do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), baseado em uma constatação — a população brasileira pode passar os 60 dias do horário da propaganda eleitoral gratuita tendo que se submeter a mais de três horas diárias de um interminável desfile de pretendentes ao Palácio do Planalto, embora o jogo de fato esteja restrito a um máximo de seis candidatos com chances. Sem contar, como temem alguns líderes, que o acirramento da disputa pode levar à barganha pelos horários usados pelos candidatos sem chances em favor dos

que se mantiveram no páreo.

Distorção

O coordenador executivo da campanha do PSDB, deputado Jaime Santana (MA) sem citar nomes, informa que já soube que as facilidades da lei eleitoral, provocadas por um veto do presidente José Sarney, estimularam a que pessoas sem chances, de posse de um registro provisório de partido obtido junto ao Tribunal Superior Eleitoral e sem um único representante no Congresso, entrassem deliberadamente na disputa para ter acesso aos preciosos 30 segundos na televisão que a legislação lhes confere, num jogo de puro interesse para a reta final da campanha, quando, para os favoritos, todo minuto será preciso.

O senador Jarbas Passarinho, presidente licenciado do PDS, também acredita que a distorção precisa ser corrigida, até livrar a população de “uma situação intolerável”. Ele considera que “é uma desvantagem grande, para a população como um todo, ter que assistir a três horas diárias de propaganda eleitoral”. Passarinho advoga que a filiação de congressistas deve ser uma condição imposta a todos os partidos que desejem ter candidatos à Presidência da República e nessa condição, participar da propaganda gratuita.